

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Data / /
Cod. 00000045

ASSOCIAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS DE RORAIMA APIR

Rua Ataíde Teive 4819

Bairro de Asa Branca Boa Vista

t: (095) 225-1044

Roraima CEP 69300

Assembléia geral dos tuxauas organizada por:

Gilberto Macuxi

Julia Macuxi

Tuxaua Raimundo da Silva Macuxi (presidente da Associação)

Tuxaua Manuel da Silva Wapixana

e com o apoio de:

Aíton Krenake

União das Nações Indígenas

Tuxauas de cada região de Roraima

Associação dos Povos Indígenas de Roraima

Coordenação da mesa da reunião:

Tuxaua Raimundo da Silva Macuxi

Gilberto Macuxi (representante dos tuxauas)

Tuxaua Manuel da Silva Wapixana

representante do Conselho Indígena de Roraima:

Tuxaua Clovis Wapixana

Julia Macuxi (vice representante dos tuxauas)

Firmino Wapixana

Nelson Wapixana

Tuxaua Brás Wapixana

Compareceram representantes das seguintes regiões:

região do Majari

região do Taiano

região Serra da Lua

região Raposa Serra do Sol

* qualquer informação sobre a assembléia, favor entrar em contato com a Associação dos Povos Indígenas de Roraima.

Assembléia geral dos Tuxauas - norte de Roraima - Vista Alegre
dia 25/26/27/28/29/11/1988

Nós tuxauas da região de São Marco - região do Majari, da região do Taiano, região da Serra da lua e região da Raposa Serra do Sol chegamos às seguintes conclusões depois de vários debates em nossa Assembléia Geral dos Tuxauas:

Que as terras indígenas da região do Lavrado, como da região da Serra sejam demarcadas e regularizadas ea terra dos povos yanomanmi sejam demarcadas como parque yanomami. Daremos apoio à demarcação dos Waimiritroari, Waiwai como áreas indígenas. Nós não aceitamos que nossas terras sejam demarcadas como colônias. Aceitamos somente como áreas indígenas. Nós queremos viver como índios e não como colonos. Queremos também que os documentos de nossas terras sejam regularizadas com título definitivo. Queremos assegurar a vida do nosso povo e sermos respeitados assim como nós respeitamos a natureza. Estamos lutando pela nossa demarcação e pela nossa vida. Nós não invadimos estas terras, ao contrário, somos invadidos, somos processados, somos agredidos, somos prisioneiros, somos assassinados, as casas que construímos são queimadas, nossas plantações destruídas, nossas filhas são violentadas pelos invasores, somos proibidos de pescar, de caçar, somos sempre agredidos pelos invasores. Nossa água é poluída, as doenças que atingem nossos povos são levadas pelos invasores, como por exemplo a área indígena Yanomami que está completamente invadida pelos garimpeiros. Há mais de 20 mil garimpeiros chegando de todo os estados do Brasil. Os garimpeiros abriram várias pistas de avião. Hoje tem mais de 150 aviões transportando garimpeiros para a área Yanomami. Os índios Yanomami estão sofrendo a poluição, vendo suas águas poluídas e várias doenças afetando toda a região.

Arquivo
ISA

No outro lado, na mesma área da tribo Maiongom, na cabeceira do rio Arariguera, os garimpeiros invadiram colocando 262 balsas que estão trabalhando estraindo ouro e poluindo o rio com mercúrio e trazendo as mais diversas doenças.

Nós tuxauas, não aceitamos firmas mineradoras dentro de qualquer área indígena no território de Roraima, nem estradas, nem usinas elétricas na nossa área, pois significam a destruição de nossa cultura, de nossos povos, de nossas crenças. Queremos o respeito de nossa gente, somos filhos nativos de nossas terras, somos os primeiros brasileiros, e por isto queremos e devemos ser respeitados. Qualquer interesse das firmas mineradoras e garimpeiros em nossas áreas deverão ser consultados os tuxauas, representantes da população indígena e a nossa Associação dos povos indígenas de Roraima, pois é de nosso interesse a nossa sobrevivência.

Com a decisão dos tuxauas desta assembléia, queremos que os fazendeiros, os garimpeiros, as firmas mineradoras, todos os invasores sejam retirados das áreas indígenas.

Queremos também respeito e preservação da nossa cultura, costumes, tradições. Queremos que nossos lugares sagrados, nossas pedras, cemitérios de nossos antepassados sejam preservadas e respeitadas como o espírito da natureza que combina com nossos pensamentos, pois nós índios somos de pensamento igual que é de acudir nosso povo, valorizar e respeitar cada um de nós. Estamos para ensinar aqueles que não tem consciência de que o mundo precisa de harmonia com a natureza e colaboração de nós todos. Como os antepassados, para nós indígenas, não existem fronteiras. Porque homem branco só pensa individual. Índio pensa em conjunto para salvar nossa terra, nossa vida e assim garantir nossos povos. Desde 1500 quando Pedro Alvares Cabral veio de passagem aqui no Brasil existia 900 nações indígenas, hoje resta 174 nações indígenas em total de 250 mil índios no Brasil. Até hoje estamos lutando pela demarcação de nossa terra e pela vida de nossos povos.

Área indígena Raposa Serra do Sol

Área indígena ainda não demarcada apesar de vários levantamentos, como por exemplo: Portaria nº 509 de 009/01/1977 que identificou a área indígena da Raposa Serra do Sol com cerca de 1.346.810 ha ; portaria datada de 11/06/1982 que propõe a criação de colônia agrícola em vez de área indígena para a região Da Raposa Serra do Sol ; e demarcação de 10/10/77, em tempos passados quando Roraima era Amazonas reconhecida pela lei nº 941 de 16/10/1977, demarcada pelo governo do estado do Amazonas. Em 1984, pela portaria nº 1.645 de 29/05/1984, que posteriormente foi prorrogado através da portaria nº 166 de 06/07/1984 e na portaria nº 1777 de 04/10/1984 foi constituído um grupo de trabalho para realizar a identificação e levantamento fundiário da área indígena Raposa Serra do Sol. Pelo levantamento foi identificada uma área de aproximadamente 1.577.850 ha desmenbrados em 5 regiões.

Esta região da Serra cobre rio por rio. Vai da boca do rio Tacutu subindo até o monte Roraima, passando pela Serra do Sol e da Serra de Paracaima, indo até o rio Mian. Seguindo o rio Surumu desce até encontrar novamente o rio Tacutu.

Nesta área única estão localizadas 62 aldeias na fronteira Brasil Guiana Inglesa e Brasil Venezuela. Nós somos nascidos nesta faixa de fronteira, somos nativos. Aqui estão aldeia Mapaé, aldeia Manelai, aldeia Sauparu, aldeia Serra do Sol, aldeia Cumaipa, aldeia Pedra Preta, aldeia Maloquinha, aldeia Piolho, aldeia Maço Grosso, aldeia Arai, aldeia Comana, aldeia Barro, aldeia Taxi, aldeia São Jorge, aldeia Cantão, aldeia Limão, aldeia Cantagalo, aldeia Mudobim, aldeia Carapuru 1, aldeia Carapuru 2, aldeia Aramada, aldeia Bananal, aldeia Agua Fria, aldeia Caracana, aldeia Barro, aldeia Flexal, aldeia Maracana, aldeia Monte Muriã, aldeia Lelais, aldeia Uramontão, aldeia Maturuca, aldeia Camararem, aldeia Vilimo, aldeia Enciada, aldeia Bahaneira, aldeia Central, aldeia Carana, aldeia Cotia, aldeia Perdiz, aldeia Araçã, aldeia Congresso, aldeia Olho D'agua, aldeia Canavial, aldeia Cararual, aldeia Chomina, aldeia Raposa, aldeia

Napoleão, aldeia Guariba, aldeia Sedro, aldeia Cachoeirinha, aldeia Santa Cruz, aldeia Malha, aldeia Gavião, aldeia Morro, aldeia Barreirinha, aldeia Nova Aliança, aldeia Santa Maria, aldeia Pedra Branca, aldeia Macedônia, aldeia Pacu, aldeia Canã e aldeia Canaiapi.

Reinvidicação dos tuxauas:

- não aceitamos a demarcação como áreas individuais e sim como área única.
- não aceitamos a demarcação como colônia. Aceitamos como área indígena.
- regularização das terras demarcadas com título definitivo.
- não aceitamos que qualquer branco faça benfeitoria em nossas terras.
- utilização da área indígena somente pelos índios, que poderão caçar e pescar livremente.
- reconhecimento e respeito pelas pedras pintadas da região, principalmente o monte Roraima e Serra do Sol, serra sagrada e histórica dos povos indígenas. Preservação de toda esta região.
- retirada imediata dos garimpeiros e todos os invasores de nossas terras.

Aréa indígena da região do Majari

Demarcada em 1982 pela Funai. Das 7 áreas demarcadas em lote pequeno, o fazendeiro foi indenizado pela Funai porém não saiu da área indígena demarcada. São desta área as aldeias: Araca, aldeia Cajuero, aldeia Mangueira, aldeia Boquerão, aldeia Arurai, aldeia Ponta da Serra e aldeia Ouro.

Reinvidicação dos tuxauas:

- demarcação e regularização das terras delimitadas com título definitivo.
- utilização somente pelos índios da área indígena. Respeito pela caça, pesca, lagos, igarapês.
- não aceitamos que qualquer branco faça benfeitoria na área indígena.
- não aceitamos manobras de fazendeiros dentro de nossa terra demarcada.

Aréa indígena região Serra da lua :

Aréa demarcada e delimitada em 1981. São 12 áreas demarcadas e delimitadas em lote pequeno. São as aldeias Bom Jesus, aldeia Jaboti, aldeia Manoua Pium, aldeia Alto Arraia, aldeia Recanto da Saudade, aldeia Muriru, aldeia Apom, aldeia Canauani, aldeia malacacheta, aldeia Tábua Lascada, aldeia Sauparu e aldeia Waiwai.

Reinvidicação dos tuxauas

- retirada imediata dos fazendeiros das terras demarcadas
- regularização das terras demarcadas com título definitivo
- respeito pela caça, pesca, lagos das áreas indígenas, com utilização de nossas terras somente pelos índios.

Aréa indígena da região do Taiano

A aréa demarcada e delimitada em 1981 pela Funai precisa ser regularizada. Os fazendeiros foram indenizados porém continuam nas aréas indígenas. As 12 aréas demarcadas entre a aréa delimitada são: aldeia Aningal, aldeia Mangueira, aldeia Buquerão, aldeia Sucuba, aldeia Anta, aldeia Pium, aldeia Barata Livramento, aldeia Truaru, aldeia Serra da Moça, aldeia Morcego, aldeia Serra do Truaru, aldeia Raimundão.

Reinvidicação dos tuxauas

- demarcação e regularização das terras com título definitivo.
- retirada imediata dos invasores das terras demarcadas.
- utilização somente pelos índios da aréa indígena. Respeito pela caça, pesca, lagos e igarapês das terras demarcadas.

Aréa indígena da região de São Marcos

Demarcada entre a boca do rio Tacutu subindo o rio Arariquera até a boca do rio Parimé até a cabeceira, indo até a BV-8, saindo até a cabeceira do rio Surumu até o rio Tacutu. Aréa de 653.949 ha demarcada em 1976. Existem aldeias desde as nascentes dos rios até as bocas dos rios. São desta aréa as aldeias: Santa Rosa, aldeia Santa Inês, aldeia Curicaca, aldeia Caranguejo, aldeia Bananal, aldeia Boca da Mata, aldeia Sorocaima 1, aldeia Sorocaima 2, aldeia Sabiã, aldeia Perdiz, aldeia Bala, aldeia Roça, aldeia Lage, aldeia Milho, aldeia Mauixe, aldeia Campo Alegre, aldeia Vista Alegre e aldeia Tigre. Aréa de 653.949 ha, demarcada em 1976.

Reinvidicação dos tuxauas

- retirada imediata de todos invasores de nossa terra demarcada.
- regularização de nossas terras com título definitivo.
- não aceitamos que qualquer fazendeiro faça benfeitoria em nossas terras
- utilização somente pelos índios das terras demarcadas. Respeito pela natureza. Somente os índios poderão caçar e pescar nas aréas indígenas.
- reconhecimento como lugar sagrado das pedras pintadas em nossas terras.

Aréa indígena Yanomami

O território Yanomami, aréa de 9 milhões de hectares no estado do Amazonas e Roraima, na fronteira entre o Brasil e a Venezuela é ocupada pelos índios desde o período pré-colonial. Em 1970 com a construção da "Perimetral Norte (BR 210), os Yanomamis foram atingidos por todo tipo de doenças. Em 1983, a tuberculose entre os Yanomami de Roraima era 4 vezes maior que a taxa da população brasileira. Desde 1975, a terra Yanomami é invadida por garimpeiros e mineradores de toda parte do Brasil. Em 1982, o ministro Mário Andrezza, interditou uma aréa de 7 milhões de hectares. A 13/09/88 a portaria nº 160 demarcou as terras em 19 aréas indígenas descontínuas no interior de duas florestas e um parque nacional. Dois meses depois, a portaria nº 250 revogou a anterior dizendo que as florestas e o parque não são terra indígena. Com isto, o território foi reduzido em 70% de sua aréa. Estão invadidas atualmente as regiões de Surubai, Aracaçã, Papiu, Coto de Magalhães, Pico da Neblina, Ericõ, Waica, Auaris e estão tentando invadir agora Surucucu e Catremania.

Reinvidicação dos tuxauas:

Nós tuxauas da tribo Macuxi, Apixanos, Taurepang e outras tribos indígenas de Roraima, estamos apoiando a demarcação das terras como parque Yanomami.

- Nós não aceitamos a demarcação da aréa Yanomami como colônia, não aceitamos como floresta nacional nem como colônia mineral como os interesses particulares estão pressionando.

- por decisão da assembléia decidimos pela retirada imediata dos garimpeiros, mineradores e invasores.

- não aceitamos firma mineradora em aréa indígena, nem interferência do homem branco na região.

Paulilina Carmeiro

Wazakeno Silveira da Silva

Saurimãina manduca

Elizete Silva de Almeida

Corrina Joaquin

Mairmunda Augusta da Silva

Maria do Carmo Augusta da Silva

Belvinda Macuxi Pinto

Maria Aiato

Antônia Alves

Nadir Rapaju

Hilda Cristine Souza Santos

Fláudio da Silva

Adilson Chagas da Silva

JERILSON JAIME RAPOSO

Ydalete da Silva Costa

Joáquin Pereira Braz

Berisio Pereira da Silva

Patrícia da Silva

Diante Alves dos Santos

Filismirino de Alcântara

Paulo João

Antônio Del

Sumara Santana da Silva

Martins Ferreira

RODOLFO CARRAS DA SILVA

Policarpo Silveira DA SILVA

Pedro Maranhão

Arnaldo Amaro macuti

Zenereza macimento da Silva

Christina Paulo macuxi

Raimundo macuxi

Leandro macuxi

Regina Silveira da Silva

Dildo M. M. M. M.

Luiz Manoel Tabares

Dionísio M. Simplicio

Paulo da Silva Pereira

Fernando Servino Leite

Danielo Mendez

Marcos Miguel

Genilson Maranhão

Valério R. P. P.

Antonio Silva dos Santos

Antônio Andrade

LORENDA

Raimundo Andrade

Norma Isaacs

Jerônimo Pereira da Silva

Maria Valdira de Souza Menezes

Regina Santos da Silva

Alaide Dias Barbosa

Letícia Barbosa

Eduardo Alexandre Magalhães

Maria Thamis

Atanázio da Silva

Cacilda da Silva Almeida

Elvídia Proposo da Silva

Alcides Santana

Kelma Isaacs

Frank Isaacs

Francisco Carlos

João Inácio da Silva

Luiz Chagas

Conceição de Souza

Manuel Tabares

ARCELO CARNEIRO

Cláudio Andrade da Silva

Broz Gomes Perena

Venissimus Laurentian

Georgius Pasca Lima

Silvius Hilaria Mendis

Aristides macuxi

Aldeo Horácio Gonçalves

Fernando Augusto da Silva

Damaseno Agostinho

Emiliano Justino

CLOVEZ BERNARDO

Domicio Pereira da Silva

Abel Mafra dos Santos

Cyriaco Mafra

Calos Antonio Senio

Euclides Parica

Manoel Paulo

Ramiro TAVARES

Lino Augusto da Silva

Felto Ribeiro Trujano

Hilario Lima

Leutes Rodrigues

Firmino Galbino Nascimento

João Cipriano

Alfres Pimentel

Paulo Afonso

Manuel Silva dos Santos

Estevanico Albedo

Caetano Raposo

Dikermanto Augusto da Silva

Antonio Mano

Aldimiza Souza Almeida

Galbino Nascimento

Francisco Maurício Pinto

Francisco Salvador Gilboa

Fernando Soares

Wailane Sabino Rodrigues

Friso & Li Soares de Lima

Sudely Cavalcanti de Souza

Marcia Rosa de Lima

Ademilson Braga

Carmélia de Sa m. Paulo

Otávio

Edinice Soares dos Santos

Lauro ~~Soares~~

Joserraz Soares dos Santos

Edna Soares

Sebastião Guis de Almeida

Valdir José dos Santos

Leili Cavalcante

Agnes Rodrigues

Anita Sabino Rodrigues

Leofelix Magalhães de Souza

José Flávia Gomes

Delta Sabino

João Rodi Gull

Adetom Sabino

Francisca Soares

Maria Silvestina dos Santos

Sebastiana Soares

Edilza Soares dos Santos

Francisco Sampaio da Silva

Roberto Silva

RITA da Silva

Raildo Sampaio da Silva

Onildes Soares Fernandes

Francisca Soares dos Santos

Odorico Rodrigues

Elizabete Rosa Monteiro

Leone Magalhães de Almeida

Onélia Fernandes

Pedro Pereira

Handwritten notes, possibly a date or reference number.

Handwritten notes, possibly a name or title.

Handwritten notes, possibly a date or reference number.

Handwritten notes, possibly a name or title.

Handwritten notes, possibly a name or title.

Handwritten notes, possibly a name or title.

Handwritten notes, possibly a name or title.

Handwritten notes, possibly a name or title.

Handwritten notes, possibly a name or title.

Handwritten notes, possibly a name or title.

Handwritten notes, possibly a name or title.

Handwritten notes, possibly a name or title.

Handwritten notes, possibly a name or title.

Wli Pereira

Elena Makuxi

Maria Lida Ferreira

Joana Souza

Fernando Soares Oliveira

Cicero Trajano

Adriano Francisco do Nascimento

Waldemar Pereira da Silva

João Maurício Raposo

Tecimãr de Souza

Neli Carneiro Macuxi

Valmir Oliveira Galvão

Benival da Silva Costa

Lucaci Paula Pereira da Silva

Julia Makuxi

Denival Antonio de Lima

Rocina Santana

Georgina de Souza

Luiza Marcos do Nascimento

Marcilia Raposo

Názia de Souza

Fernando Alfredo da Silva

Raimunda de Souza

Dorinha Amêto

Silvio Peres Peixoto

Guilherme Makuxi

Raimundo da Silva Makuxi

Hilário Barbosa

Francisco José

Henrique de Souza

Guilherme José

Éldo José Jamário

Raimundo Romão de Almeida Levi

Moisés Ramos da Silva

AMÉLIA ASSUNÇÃO OLIVEIRA
1914 - 1987
Instituição de Memórias e Arquivos

Boa Ventura Andrade
Dosa Francisco da Silva

Francisco Polencio Alencar

João Pereira da Silva

Flores Pereira da Silva

Aluísio dos Santos Mesquita

Maria Edilza Barbosa

Soraia Hermínio dos Santos

Evangelista Zidonio Angelo

Esaderval Ramiro Teófilo

Arênio Mafra dos Santos

Maria de Nazare Pereira da Silva

31.931264/0001-92

ASSOCIAÇÃO DOS POVOS
INDÍGENAS DE RORAIMA

R. da Telve, 4819 B, Asa Branca

CEP 69.300

Boa Vista

Roraima

~~Samuel da Silva~~
Presidente APIR
Ass. dos Povos Indígenas do Roraima
CGC 31.931.264/0001-92

Gilberto Pedrosa Lima
GILBERTO PEDROSA LIMA

Vice-Presidente - APIR

Associação dos Povos Indígenas do Roraima